



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Revisitando os Carvões do Rio Grande do Sul: análise palinológica da Mina de Candiota, RS (Formação Rio Bonito, Permiano da Bacia do Paraná)
Autor	ARIELLE BOTH GAZZANA
Orientador	PAULO ALVES DE SOUZA

Revisitando os carvões do Rio Grande do Sul: análise palinológica da Mina de Candiota, RS (Formação Rio Bonito, Permiano da Bacia do Paraná)

O Rio Grande do Sul é o estado brasileiro mais rico em carvão mineral, contendo cerca de 38% de toda reserva nacional apenas na Mina de Candiota, a 400 km de Porto Alegre. Apesar do potencial econômico do carvão brasileiro ser limitado, seu significado paleobotânico e palinológico é profundamente relevante para a compreensão da paleoflora e do paleoambiente que possibilitaram a formação das jazidas há cerca de 290 Ma. Este trabalho tem como objetivo o estudo palinológico dos carvões do Sul da Bacia do Paraná, a partir da análise de lâminas, identificação de palinomorfos e documentação fotomicrográfica, com propósito de caracterizar a paleoflora produtora da biomassa vegetal e, posteriormente, desenvolver uma reconstituição paleoambiental. Para isso, são utilizadas amostras oriundas das camadas de carvão da Mina de Candiota (Companhia Riograndense de Mineração), sul do estado do Rio Grande do Sul, relativas à Formação Rio Bonito (Permiano da Bacia do Paraná), já coletadas, processadas e com lâminas disponíveis junto à Palinoteca do Laboratório de Palinologia Marleni Marques Toigo. Até o presente momento, foi possível constatar que todas as lâminas disponíveis são férteis em palinomorfos. Vem sendo realizado levantamento bibliográfico a respeito do contexto geológico e da paleontologia da Formação Rio Bonito. Dessa forma, a partir da bibliografia existente a respeito da região de estudo e da leitura e análise de algumas lâminas disponíveis, dois gêneros de esporos foram identificados como predominantes: *Lundbladispora* (BALME, 1963) e *Punctatisporites* (IBRAHIM, 1933). Os resultados obtidos são parciais em decorrência da paralisação das atividades devido a pandemia de COVID-19, que interrompeu a análise das lâminas em laboratório. As reconstituições paleoflorísticas e paleoambientais serão desenvolvidas com a continuidade das atividades.